

CINEMA DOCUMENTAL E EXPERIMENTAL
DOCUMENTARY AND EXPERIMENTAL CINEMA

"Uma mulher do género" Aleksandra Gontar | Nuno Pinto | Patrícia Costa | Raquel de Lima

"Retalhos" António Abreu | Ângela Pereira | Mariana Máximo | Pedro Capelão | Rui Almeida

"Escolher a Vida" Beatriz Machado | Carolina Mendonça | Patrícia Costa | Diogo Monteiro | Francisco Perdigão

CINEMA DE FICÇÃO
FICTION

"1988" Mariana Fernandes | Gabriela Morais | Alice M. Horta | Catarina Ferreira | João Pinto | Hélio Bento | Diana Gomes |

Miguel Moreira | Regina Reis | Lilo Serrasqueiro | Rita Moreira | Tiago Guinhos | João Fortunato

"Volátil" Alice M. Horta | Catarina Ferreira | Diana Gomes | Gabriela Morais | Helena Margarida | Hélio Bento | João Pinto |

Mariana Fernandes | Mariana Massano | Miguel Moreira | Pedro Serrasqueiro | Regina Reis | Rita Moreira

FOTOGRAFIA
FOTOGRAHY

Exposição "De volta ao futuro"

Exhibition "Back to the future"

"Neotêxtil" Francisco Alves

"Aprisionados em limitações. O preço da nossa indiferença" Hanna Chornodid

"Agri-Cultura" Gabriela Castro

"Magno & Reis" Inês Oliveira

"Haute Routine" Joana Lima

"Vivamus Rivi" Ana Nogueira

"(...) se elas houverem, a gente vai tirá-las" Emanuel Constantino

"Rostos Do Nosso Comércio" Hernâni Oliveira

"Adorar" Cesário Alves e João Leal

19 JUL — 04 AGO

www.cm-stirso.pt

ENTRADA GRATUITA
Avenida da Fábrica de Santo Tirso 88
4780-257 Santo Tirso
Seg a Sex 09h00-17h30



19 JUL
— 04 AGO

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

DE VOLTA AO FUTURO
FÁBRICA DE SANTO THYRSO

M **MUSEU**
INTERNACIONAL
ESCALA
CONTEMPORÂNEA

P. PORTO

—
ESCOLA
SUPERIOR
DE MEDIA
ARTES
E DESIGN

SANTO TIRSO

Tal como as tecnologias se tornam obsoletas assim que as dominamos e as fotografias são evidências do passado no mesmo instante em que se fazem, a residência artística em Santo Tirso acabou quando ainda a estávamos a imaginar. A profundidade do trabalho que apresentamos é por isso a profundidade da vivência in loco e do estudo que lhe antecede. O nosso local de reunião foi o Colégio das Caldinhas, junto às Caldas da Saúde, na freguesia de Areias, foi aqui que vivemos dias e noites de calor em abril e onde despertamos para a importância de ouvir, das mais baixas às mais altas frequências e amplitudes sonoras, o que para operadores de um medium inerentemente visual pode ser da maior importância. Adicionamos o nosso próprio ruído e silêncios ao espaço, escutamos a história da diáspora dos Jesuítas e visitamos o museu que testemunha o seu comprometimento com a ciência e a educação. Mas isso foi nos momentos em que pudemos parar, entre km de viagens e km de feeds do WhatsApp para organizar encontros, produções, refeições, conversas, apresentações. Tudo o que foi preciso para que um grupo de garimpeiros(as) pudessem escavar os seus filões, cada um na sua direção, em sítios diferentes do concelho de Santo Tirso.

Chegou o momento de pesar os resultados das escavações e fazer as contas. Nas páginas do catálogo, cada corpo de trabalho surge tal como o seu autor o concebeu e ordenou sequencialmente, na relação com texto e outros elementos. Na exposição experimenta-se um processo de performance e curadoria que envolve os artistas e desafia o público. Trabalhamos a ideia de constelação de relações entre fotografias em vez de uma separação do trabalho de cada autor. Isto proporciona à partida uma diluição da sua voz individual, mas por outro lado configura uma democratização dos olhares e uma abertura às interpretações, envolvendo o espectador na sua decodificação. Invocamos o pensamento de Aby Warburg que emerge no Atlas Mnemosyne, para estabelecer (encontrar, provocar, experimentar) correlações de afinidade ou contradição, continuidade ou descontinuidade, entre imagens, tempos, lugares e pensamentos.

Estas formas de dar a ver assumem uma outra condição do processo de aprendizagem da técnica fotográfica e da experiência de vida: o ato de criação implica sempre mimesis (imitação) e poiesis (invenção), por isso ao entendermos a publicação do trabalho como uma aproximação ao arquivo, porque permanecerá, e a exposição como uma performance in situ, além do olhar individual que se reconhece nos estilos que atravessam múltiplas fotografias, evidenciamos também as nossas referências culturais. As fotografias, como registo de instantes granulares num tempo contínuo, mesmo quando repetem ou mostram o que já conhecemos, acrescentam novo conhecimento, que se expande no confronto com o olhar do outro, mesmo que tudo permaneça eternamente em construção e o inacabamento seja uma das suas condições existenciais.

Cesário Alves, junho 2024

Just as technologies become obsolete as soon as we master them, and photographs are evidence of the past the instant they are taken, the artist residency in Santo Tirso ended when we were still imagining it. The depth of the work we present is therefore the depth of the experience in loco and the study that precedes it. Our meeting place was Colégio das Caldinhas, next to Caldas da Saúde, in the parish of Areias. It was here that we lived hot days and nights in April and where we woke up to the importance of listening, from the lowest to the highest frequencies and sound amplitudes, which for operators of an inherently visual medium can be of the utmost importance. We added our own noise and silences to the space, listened to the history of the Jesuit diaspora and visited the museum that bears witness to their commitment to science and education. But that was in the moments when we could stop, between km of travel and km of WhatsApp feeds to organize meetings, productions, meals, conversations, presentations. Everything it took for a group of prospectors to be able to dig their lode, each in their own direction, in different places in the municipality of Santo Tirso.

The time has come to weigh up the results of the excavations and do the math. In the pages of the catalogue, each body of work appears as its author conceived it and ordered it sequentially, in relation to text and other elements. The exhibition experiments with a performance and curatorial process that involves the artists and challenges the public. We worked on the idea of a constellation of relationships between photographs rather than a separation of each author's work. On the one hand, this dilutes their individual voices, but on the other hand, it democratizes gazes and opens interpretations, involving the viewer in their decoding. We invoke Aby Warburg's thinking, which emerges in Atlas Mnemosyne, to establish (find, provoke, experiment) correlations of affinity or contradiction, continuity or discontinuity, between images, times, places and thoughts.

These ways of showing assume another condition of the process of learning the photographic technique and life experience: the act of creation always implies mimesis (imitation) and poiesis (invention), so by understanding the publication of the work as an approach to the archive, because it will remain, and the exhibition as an in situ performance, in addition to the individual gaze that can be recognized in the styles that cross multiple photographs, we also highlight our cultural references. Photographs, as a record of granular instants in a continuous time, even when they repeat or show what we already know, add new knowledge, which expands in the confrontation with the gaze of the other, even though everything remains eternally under construction and unfinishedness is one of its existential conditions.

Cesário Alves, June 2024